



AO N.º 987 DO



**SUBSCREVE-SE**

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Focq dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

**PREÇOS**

Um mez..... 240 rs.  
Tres mezes..... 720 „  
Avulso..... 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

**BATALHOENS SIMPRE BATALHOENS.**

“ Oh ! Sr. cadete  
“ Da farda amarella,  
“ Não namore a moça  
“ Que ellá é donzella.

[BENJAMIN CONSTANT.]



ve lindos batalhões! Sim, leitor, que lindos batalhões!

Pois não havemos querer os batalhões, quando as eleições batem á porta!

No antigo senado Romano o styllete era um accessorio indispensavel; ora a bayoneta pouca differença faz — tudo são ferros com bico, e mais bico menos bico, sobre isso não haja disputa.

Nada ha mais marcial, menos guerreiro que a milicia cidadã.

Lisboa anda em perpetuo carnaval e de vez em quando dá sua gargalhada: dizemos de vez em quando, porque os intervallos lucidos do bambú são os unicos aproveitadinhos. Em quanto o pão vai e vem folgam as costas!

Os batalhões são o idolo das raparigas, o paraizo dos alfaiates, o *El Dorado* dos correeiros. Damos o cavaco pelos batalhões, e se podessemos tinhamos em casa um batalhão a mapobrar de pela manhã até á noite.

Em ouvindo musica, estamos encarapitados á janella para vêr passar esses gentis mançebos, esperanças da patria e do Trastimundo, que em pelotões direitos como um anzol atravessam essas ruas, cobertos de poeira e de louros colhidos no terreiro do Paço e no campo Pequeno.

Não somos pedantes, por isso não iremos á noite dos tempos, buscar a origem dos batalhões, mesmo por que depois de muito parafusar acabavamos por o não saber.

A idéa de pedir a dissolução dos batalhões é pouco sensata. Quem não apreciará os prazeres d'uma guarda, os encantos d'uma sentinella e a voluptuosidade de uma patrulha, ao clarão d'um luar embaciado e d'uma caldeirada pouco cheirosa? Fatal pensamento, terrivel aberração do espirito humano!

Perdeo-se muito em Buffon não ter vivido nesta epocha, primeiro porque ainda não tinha morrido, segundo

porque teria de compôr a historia natural dos batalhões, que esses barbaros selvagens querem redizir a zero.

Voltando porém ás vantagens *batalhoãs* — não concordamos, repetimo-lo, em se dizer por ahí que esta instituição não serve para nada; é falso, serve para fazer rir. E quando mais não fosse, debaixo deste ponto de vista hygienico, eis o primeiro beneficio. Porém não para aqui. Podíamos citar setecentos exemplos, se conhecessemos em nossos leitores a bóssa exemplificativa. Bastam quatro ou cinco por esta vez, e irão n'outra occasião os seiscentos e noventa e cinco.

Primeira vantagem. Nos batalhões todo o cidadão é igual perante o commandante, salvas as differenças que provém da altura.

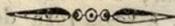
Segunda vantagem. Todo o cidadão que patrulha e faz guardas está á prova do rigor das estações, e se o serviço se faz no inverno fica impremeavel para os defluxos, excepto se tiver a indesculpavel fraqueza de se consipiar.

Terceira vantagem. Restitue ao homem a dignidade de marido, se é casado. Póde estar um dia todo, até uma noite, sem que sua mulher lhe ralhe ou o agateinhe.

Quarta vantagem. O homem feito á imagem de Deos, tem de ordinario uma carantonha pouco agradável, donde se segue logicamente que se chamaria a Deos feio. Mas o uniforme e o cacete realçam o cidadão armado e fazem com que elle se assemelhe a um cherubin ou pelo menos a um arlequin, logo não existe atheismo nem contradicção.

Quinta vantagem..... Julgamos a proposito terminar, com tanto que não tenham os leitores desejos em contrario.

Para explicações mais extensas enviamos toda a Capital para os figurinos da nossa estampa.



**Theatro italiano.**



REPAREM-SE OS OCULOS, as lunetas, os colletes de acolchoado branco, a luva cõr de ictiricia; tire-se o algodão dos ouvidos. Vicente Corradini, il signor Vicenzo Corradini, vai dentro em pouco abrir as portas e as janellas ao theatro lyrico de S. Carlos, a Scalla de Lisboa.

Vamos ouvir timbales, rabecões, fagotes, vozes de rouxinoes, de araras e de trovão:

Estão a entrar por essa barra dentro cinquenta vapores, de quatro canudos pelo menos, carregados de tenores, de baixos; oitenta rascas conduzem os mais afinados sopranos de Italia e seu termo; cahiques, patar

chos, fálúas, vem alastradas com o corpo de baile, e o exercito pesado de coristas vêm n'um grande numero de charruas de vinte e quatro baterias cada uma.

A empreza dará durante a estação mais de duas mil operas (muito mais) de authores mortos em defesa do fã e do sol.

O numero dos bailes é incalculavel; o primeiro que subirá á scena intitula-se — O protocollo — composto e dirigido pelos celebres coreographos — Palmerstoni, Guizoti e Pacheconi.

As scenas são novas e devidas ao pincel de mr. Luiz Philippon.

Este baile é ornado de apparatus e voluptuosissimos dançados; merece especial menção o grande solo de il signor Giuseppi Trastimundi, primeiro bailarino absoluto e grutesco da Terra Santa e outras terras.

Um terceto dançado por mr. Adulterio e m.<sup>elles</sup> Pé de Dança e Perna de Páo deve attrahir numerosos applausos. Estas duas jovens artistas terão de fazer numerosas conquistas entre nós. Ditoso o feliz mortal sobre quem recahir a sua eleição.

Segue-se depois a mais bem combinada scena de roubo, executada pelos dois irmãos Antonio de tomar, e José dos Conegos — concluindo com um bailado militar, ornado de louros murchos, acompanhado com a musica do Ladrão do Negro Merlo.

Logo depois mr. Invicto de Azemeis em caracter de Jesuíta dançará o Fado, composto pelo mestre Ignacio de Lbyolla.

Findará o expectaculo com o Triumpho Romano e Apotheose de S. Romão.

### UMA LAGRIMA.

« Pão, Pão!  
« Queijo, queijo!  
(CASTILHO CEGO.)



eus azulados olhos estão pardos e enchutos de chorar; minhas descarnadas faces estão lividas de dôr, meus dentes abalados de soffrimento!! Maldição!!

A natureza succumbe, calça as piugas, e volta ao cahos. Voz sepulchral lhe brada — Horror.

Despedaçam-se os laços sociaes, a verdade emmudece e apenas ao longe voz risonha repete — Agoa vai! — e o echo perfumado estende no espaço o poetico som da quéda da caldeirada Luzitana.

Chorai, povo, chorai, ides ficar viuvo, o vosso esposo, o vosso bibliothecario, o vosso eloquente deputado, o vosso valente coronel, grande inventor de catalogos de mólãs, o bom, o honrado, o rochunchudo, o lindo José Castilho, a vossa roza de Japão, esse cravo de defunto da liberdade, ameaça o paiz com o seu exilio! Esse austero Coriolano, foge-nos, retira-se para o paiz das araras e coqueiros, não quer que a ingrata patria lhe rôa os tenros ossos!!

Ainda a liberdade tinha que levar mais esta facada!

Já nós abandonou um Castilho, já nos ferio esse duro golpe; mas partir, deixar-nos outro Castilho, oh isso não, antes mil vezes o veneno dos Borgias!

José Castilho não é seu, é nôsso, é deste paiz, que o desmamou, que o baptisou, que lhe tem dado de comer, que o fez coronel e bibliothecario.

Em nome de mais de tres milhões de habitantes e habitantes, inundados de lagrimas, pedimos a José Castilho que se deixe de arrufos, que nos não desampare.

José Feliciano no Brazil!! No Brazil!

Nunca!

Terra de pretos, de baratas, e de bananas, recebe a nossa maldição paterna!!

Em nome da patria, em nome dos cabraes, te pedimos ó ingrato, ó desalmado e insensível homem, que tomes um suadouro e chá de casca de limão para calmares os nervos.

Mais socegado, mais quieto de espirito, verás então immortal Orate que te não debes ausentar.

(Seguem-se as assignaturas de inumeraveis admiradores do admiravel Castilho.)

P. S. Neste momento que estão dando na Sé duas horas da noite, recebemos a grata noticia de que o nosso compatriota José Feliciano de Castilho, consente em conservar-se no paiz e mesmo accceitar as pastas todas, se o bem do povo assim o exigir.

Uma tal abnegação, sacrificios de ordem tão superior só os póde conceber uma grande alma, um coração magnanimo.

Nós apressamo-nos em annunciar á Nação, tão grata como patriotica noticia, e esperamos que o nosso insipido governo decretará gala por tres dias, e que o Castilho seja declarado vitaliciamente benemerito da patria.

### UMA TERROROSA HISTORIA.

#### O tio do sobrinho.

Roma mudará a face do mundo e do metal.  
O meu maior gosto é não o ter conhecido.  
NAF. EM SANTA HELLENA.

#### I.



**E**XISTIO, existe, ou póde existir um certo Barnabé, homem d'estatura regular, que gostava, gosta, ou póde gostar de rapé, de politica, e de mão de vaca, este gosto ia-lhe fazendo perder a cabeça! Barnabé esteve para morrer enforcado. O furor politico fê-lo fugir espavorido da patria, emigrou para uma aldeola em Hamburgo, sitio agreste e montanhoso, e onde se vivia deliciosamente, cahindo neve aos montões e comendo pão sêco e queijo saloio.

Barnabé habitava um valle *confortavel* (para fallarmos *protocollamente*) aqui achou dez pastores, duas vacas e vinte chibos, que ignoravam inteiramente as balburdias da politica, com quanto estivessem sujeitos ao poder executivo dos guardadores. Ninguem perguntava a Barnabé porque tinha dado ás trancas e desfructavam todos boa paz e harmonia. José Panturrão, um rapaz daquelles logares, tornou-se o amigo d'alma de Barnabé. Um jesuíta tinha-o educado, mas o pobre homem a meio caminho morreo, deixando-o por seu herdeiro universal, isto é, José Panturrão recebeu em legado umas ceroulas velhas e umas *Curtissimas Reflexões*, que o obrigaram a dizer curtissimos disparates.

O tio Barnabé e José Panturrão pareciam talhados de molde um para o outro. Ver um, era encontrar o outro, e quando Barnabé fazia discursos compridos como os artigos do *Estandarte* e até asquerosos como o chinó do coroscante, José não se lhe dava, ouvia sempre e com a maior attenção.

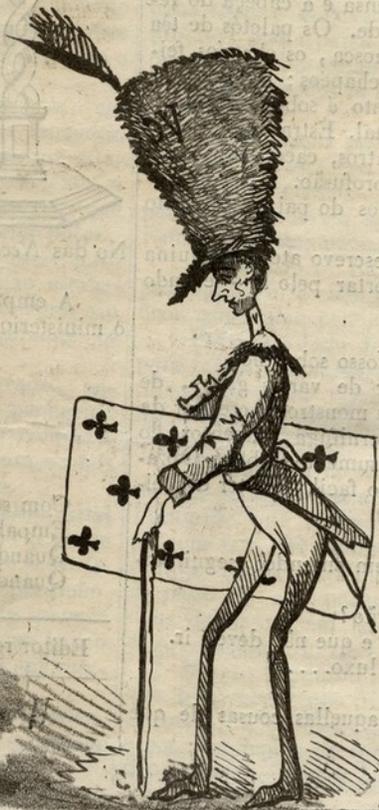
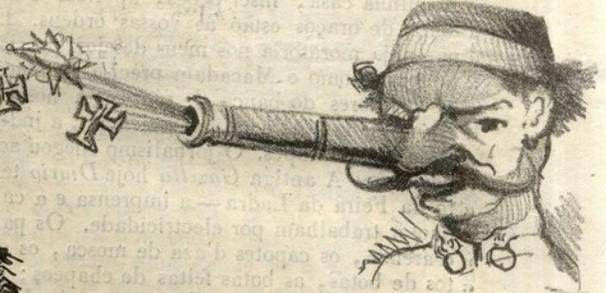
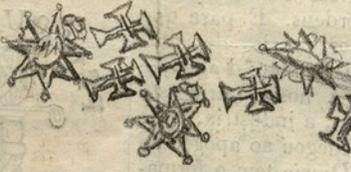
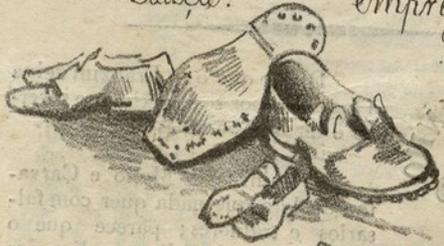
Barnabé, apesar de se não poder consolar com a partida da politica — no meio da sua dôr passava optimamente de saúde e pessimamente de rheumatismo; to-



Calça.

empregados.

sagrado



1º provisório

2º provisório

davia a velhice e uma podridão igual á do nosso ministro da marinha estavam-lhe a montar no cachão. A patria sempre lembra, digam lá o que disserem. Barnabé tinha saudades da terra natal, não desejava morrer longe della. José Panturrão fazia côro na lamuria.

De repente, na fórma d'um sobrescripto velho, apparece uma carta. De quem será essa carta? De Morato, do sobrinho de Barnabé, sujeito de curtas dimensões e de grande cabeça. Morato tinha cabeça Romana.

Mas depois de passado tanto tempo como se lembrava o sobrinho do tio? Barnabé passava por ter dinheiro, no fundo d'uma arca conservava alguns massos de notas, n'uma palavra, possuia no bolso aquelles argumentos concludentes que alegravam o olho a José dos Conegos em especial e a todo o fiel cabral em geral.

A visinhança reuniu-se para a leitura da carta, que dizia assim:

*Meu bom, excellente, e mel'stuo tio. . .*

Barnabé a esta primeira linha interrompeo-se; e limpou uma lagrima e um pingo de tabaco. Passado um instante proseguio:

« Sem duvida acreditareis que nem a baixa nem a alta dos fundos hão intibiado a divida consolidada interna dos meus affectos, que não soffrem de modo algum agio. Rompo um longo silencio, sois meu tio, sou vosso sobrinho e o grito de sangue não se funda na agiotagem dos sentimentos ou nas tranquibernias das amizades d'emprestimo, que estão ao par do papel moeda, coupons, titulos azues etc. etc.

« Tio, tres vezes tio. Eu, a patria, e o vosso sacão de retina que nesta terra deixastes, vos abrem os braços. Occupo o ponto culminante social, e o circulo bicudo dos meus negocios póde dizer-se europeu. A minha casa, inscripções, apolices e a minha cadeira de braços estão ás vossas ordens. E para que não haja moratoria nos meus desejos, preciso da vossa presença como o Macadam precisa de potes d'agua, e os directores do banco de pintos. A nossa patria está tão mudada! As artes, as sciencias, a industria, tudo anda aos pontapés. O jornalismo chegou ao apogeo da perfeição. A antiga *Gazetta* hoje *Diario* tem o formato da Feira da Ladra — a imprensa e a cabeça do redactor trabalham por electricidade. Os paletós de tã d'arenha, os capotes d'aza de mosca, os chapéos feitos de botas, as botas feitas de chapéos; os filós d'ar ambiente, finalmente tudo quanto é sobre-natural se encontra nesta maravilhosa capital. Estradas, canaes, balões, *passarolas*, côrtes, theatros, cacetadas, muros, sócos, tudo, tudo ha com profusão. Dizendo que Costa Cabral preside aos destinos do paiz tenho dito quanto basta.

« Desde a penna com que escrevo até á maquina *vaporica* que vos hade transportar pelo ar — é tudo o povo, transformado.

« Espera-vos ancioso o

Vosso sobrinho

MORATO, Director de varios gazes, de oitenta companhias monstros, creador da sociedade tranquibernifuga, inventor do Pedragulho ou instrumento Publico-Obra-cordeon, apparelho facil para ter dinheiro á pedrada.

Finda a leitura, que ninguem entendeo, seguiram-se as reflexões:

— Que dizes, José Panturrão?

— Que aqui nada vos falta e que não deveis ir.

— Mas os meus desejos, o luxo. . .

— O luxo! Que é o luxo?

— O luxo é. . . são. . . aquellas cousas de que não temos precisão.

— Se não temos precisão d'ellas, para que as queremos?

Estas e outras considerações nada influiram sobre Barnabé — determinou partir para Lisboa, e nesta determinação arrastou José Panturrão.

Ei-los pois decididos, despedidos, arranjados, emmallados e a caminho.

(Continúa.)

## PHENOMENO PHENOMENICO.

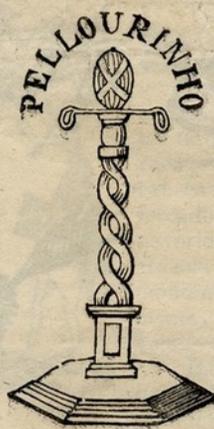
DIZEM que se acha n'este momento em Lisboa um monstro devorador, que engolira ultimamente quatrocentos pares de calças a um batalhão!! Quem achasse o tal monstro e o queira restituir, póde dirigir-se á rua dos Capellistas, loja que foi do Barão da Folgosa, e receberá alviçaras.

## Caras.

INVICTO parte para Madrid Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario. Perguntando-lhe os ministros, como se deviam haver depois da sua sahida.

Respondeo. Façam-se cabralistas, que não tem outro remedio; mas deixem-me partir, para eu não fazer mais essa cara no paiz.

Os ministros acham-se provisoriamente encarregados de fazerem caras por conta alheia. — Tem cara para muito mais!



Dizem que o sr. Franzini deixa a fazenda, por se aproximar o inverno e ter que pesar as chuvas.

O ministerio Mello e Carvalho declara que nada quer com falsarios e traidores; parece que o conde do Casal pedira explicações pelo telegrapho.

Os alliados preparam-se para aticar os morrões da luz de Cubello.

Ao ouvir os escriptores ministeriaes, os nossos governantes merecem ser conduzidos ao capitolio, No das *Necessidades* já elles estão ha muito tempo.

A empreza da illuminação a gaz, protesta contra o ministerio por ter uma luz e não ser de gaz.

## EPIGRAMMA

A UM MINISTRO.

Com seus jogos financeiros  
Empalma a carta na mão  
Quando ganha, ganha elle  
Quando perde é a Nação.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MÃOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.